

Lisboa 2023

Guia

Orientações para a elaboração de trabalhos académicos

Teses, dissertações e relatórios técnico-científicos

Índice

Introdução	1
Autorizações	1
Recomendações e orientações gerais	2
Bibliografia	6
Elementos genéricos de formatação	8
Entrega de trabalhos	11
Anexos	12

1. Introdução

a) Estas orientações aplicam-se aos trabalhos finais de cursos da ENSP:

- o Teses de doutoramento
- o Dissertações de mestrado
- o Trabalhos finais do Curso de Especialização em Administração Hospitalar e trabalhos finais de outros cursos.

b) Nos cursos em associação, poderão ser seguidas outras orientações, designadamente de outra das instituições de ensino superior participantes.

2. Autorizações

a) Os estudantes devem garantir a obtenção das autorizações necessárias ao desenvolvimento do seu trabalho, o respeito pelos princípios e regras fundamentais da ética da investigação e o cumprimento das normas legais aplicáveis.

b) A distribuição de questionários para colheita de dados no âmbito de uma investigação carece de autorização prévia da Diretora da ENSP. Para o efeito, os estudantes deverão solicitar a mesma através de email (diretora@ensp.unl.pt), incluindo o questionário em anexo e uma carta de concordância do orientador do trabalho.

3. Recomendações e orientações gerais

3.1. Notas prévias

a) Estas recomendações e orientações para a elaboração de trabalhos académicos devem ser perspectivadas como tal e não se pretende que sejam limitativas da criatividade individual dos alunos. Nesse contexto, foram descritos possíveis tópicos (os mais frequentes) e respetivas indicações.

b) Recordar-se que um trabalho académico deve ser equilibrado entre os diversos capítulos, nomeadamente entre a componente teórica e empírica. Sugere-se, igualmente, que o documento reflita uma linha de raciocínio e de coerência textual que contribua para que o todo seja superior à soma das partes. Deve ser redigido seguindo o atual Acordo Ortográfico.

c) Sugere-se a leitura das guidelines da EQUATOR Network - Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research, na componente aplicável.

3.2. Título

a) Deve ser claro, conciso, preciso e evitar ser extenso (preferencialmente sem conter as palavras-chave);

b) Propõe-se que esteja relacionado com, por exemplo, a pergunta de partida, o objetivo, a população, o método ou o tipo de estudo efetuado.

c) Se possível sugere-se que seja apelativo e atraia a atenção do leitor.

3.3. Resumo (1 página)

a) Sugere-se que siga uma estrutura clássica: Introdução (incluindo objetivos), Metodologia; Resultados e Discussão/Conclusões; no essencial, deve descrever, nos respetivos pontos, o que foi feito, como foi feito e o que resultou;

b) As palavras-chave (sempre que possível, termos MeSH) podem ser incluídas.

3.4. Introdução

a) A introdução deve descrever claramente o problema em estudo, de forma explícita, e enquadrá-lo em bibliografia apropriada ao domínio;

b) Os principais conceitos do trabalho devem ser objetivamente descritos;

c) A pertinência/importância científica e as abordagens baseadas na evidência do problema devem ser explicitadas;

d) Deve conter a pergunta de partida e a finalidade do estudo.

3.5. Enquadramento teórico

Revisão bibliográfica

1. A revisão bibliográfica deve ser atual, mas acima de tudo incluir os principais estudos realizados sobre o assunto, bem como os seus delineamentos metodológicos considerados como referência para a qualidade do estudo;
2. O conteúdo da revisão deve ser específico ao tema em estudo e reportar-se ao problema de investigação, evitando generalidades;
3. A revisão bibliográfica deve demonstrar os diversos tipos de informação utilizados (empírico, teórico ou metodológico) e descrever as semelhanças e as contradições encontradas, explicando-as e refletindo sobre elas;
4. Sugere-se não referenciar fontes secundárias;
5. A revisão deve terminar com uma síntese do estado dos conhecimentos no domínio e integrar aspetos de avaliação crítica e comparação do problema em estudo relativamente a outros, quanto à sua contribuição para o avanço do conhecimento.

Questões de investigação ou hipóteses e objetivos

1. As questões de investigação, ou as hipóteses de estudo, devem estar ligadas, direta e logicamente, com o problema de investigação e com os objetivos geral(ais) e específicos;
2. O objetivo geral do estudo (ou objetivos gerais) deve estar ligado de forma lógica com o quadro conceptual ou teórico, explanado na revisão bibliográfica, e com o problema e a questão de investigação;
3. Os objetivos específicos devem decorrer do objetivo geral (ou objetivos gerais) e traduzir a operacionalização das ações a realizar no decurso da investigação.

3.6 Metodologia

Delineamento metodológico – Desenho do estudo

- 1.O delineamento utilizado deve ser o mais apropriado, tendo em atenção o estado dos conhecimentos no domínio para obter os dados desejados;
- 2.Deve ser justificada a opção da estratégia de investigação (por ex.: abordagem qualitativa, quantitativa ou mista; estudo transversal ou longitudinal, descritivo ou analítico; estudo de caso);
- 3.O delineamento do estudo pode ser complementado de forma visual ou gráfica;
- 4.O desenho deve estudar as questões de investigação ou as hipóteses;
- 5.Deve ser apresentada uma operacionalização das variáveis;
- 6.Devem ser descritos os procedimentos para orientar o trabalho e evitar fontes de viés;
- 7.O método de amostragem ou de seleção de participantes utilizados devem estar de acordo com o delineamento do estudo;
- 8.Os métodos estatísticos utilizados para analisar os dados devem ser claramente descritos e devem estar de acordo com o delineamento;
- 9.As fontes de dados/informação utilizadas devem ser identificadas, incluindo as autorizações de acesso e utilização no tempo.

População, amostra e casos

- 1.Deve ser descrita a população para a qual as questões de investigação ou hipóteses de estudo são relevantes (se for caso disso: por ex., estudo observacional ou experimental);
- 2.Deve ser descrita a dimensão, o tipo de amostragem realizada e o método de seleção adequado aos objetivos do estudo;
- 3.A dimensão da amostra deve ser justificada numa base estatística ou justificada no tipo de estudo (ex.: estudo de caso), e ser adequada ao número de variáveis e à análise estatística utilizada no estudo;

4. Devem ser descritos e definidos os critérios de inclusão/exclusão (se for o caso) da amostra.

Instrumentos de recolha de dados

1. Devem ser descritos os instrumentos de medida utilizados para medir o que se estudou;
2. Os instrumentos de medida devem ser adequados à população/amostra estudados;
3. A validade dos instrumentos utilizados deve ser apresentada e adequada ao estudo;
4. No caso de o instrumento de medida ter sido traduzido de uma outra língua, deve ser explicado o procedimento seguido para a sua tradução e validação;
5. Se os instrumentos foram elaborados para o estudo, devem ser claramente descritos os métodos utilizados para avaliar as suas qualidades metrológicas e/ou psicométricas.

3.7 Resultados

1. Os resultados devem ser claramente apresentados (resultados mais relevantes e interessantes);
2. A componente gráfica de apresentação de resultados deve evitar redundância com o texto e ter clareza e precisão, por exemplo em gráficos (ou figuras) e/ou quadros;
3. A análise de dados deve ser adequada aos objetivos do estudo, contribuindo para descrever, ou para analisar, relações entre variáveis ou diferenças entre os grupos.

3.8 Discussão

1. Os resultados devem ser descritos focando aspetos da validade interna e externa do trabalho;
2. Os resultados devem ser analisados em relação a cada questão de investigação (ou hipótese) confrontando-os com outros estudos relevantes;
3. Devem ser dadas explicações relativas a todos os resultados com relevância para as questões/hipóteses/objetivos de investigação;
4. A existirem, as generalizações devem ser adequadas ao tipo de estudo e população;
5. A discussão deve incluir as principais limitações do estudo.

3.9 Conclusões

1. As conclusões devem ser válidas no contexto do estudo e justificadas pelos resultados concretos do estudo efetuado;
2. Devem ser descritos os principais contributos que o estudo acrescenta ao conhecimento sobre o tema/assunto.

3.10 Recomendações

1. Devem ser descritas recomendações ou perspectivas futuras apropriadas para posteriores estudos na mesma linha de investigação;
2. Elencar as recomendações apropriadas para aplicar os resultados do estudo no terreno, nos casos em que tal for aplicável.

3.11 Bibliografia

1. De acordo com a decisão do Conselho Científico da ENSP, os trabalhos realizados exclusivamente na ENSP devem seguir o estilo de Vancouver ou a Norma Portuguesa NP 405-1 e NP 405-4.

2. Os trabalhos realizados em parceria com outras instituições podem seguir outros estilos ou normas.

4. Bibliografias

4.1. Notas prévias

1. Para a elaboração de referências bibliográficas dos trabalhos académicos, deverá ser usada a NP 405-1 e 405-4 (para documentos impressos e eletrónicos, respetivamente) ou o estilo Vancouver.
2. A informação detalhada sobre como citar e referenciar de acordo com os Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals da International Committee of Medical Journal Editors, pode ser encontrada em *Citing Medicine* disponível em http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.
3. A informação detalhada sobre a NP 405-1 e 405-4 pode ser consultada em: INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE - NP 405-1: 1994: informação e documentação: referências bibliográficas: documentos impressos. Lisboa: Instituto Português da Qualidade, 1995. e em INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE - NP 405-4: 2001: informação e documentação: referências bibliográficas: documentos electrónicos. Lisboa: Instituto Português da Qualidade, 2001.

4.2 Gestores de referências

- a) Aconselha-se a utilização de um gestor de referências bibliográficas, sendo que as principais funcionalidades dos mesmos geralmente são:
- Guardar, organizar e usar as referências bibliográficas encontradas nas pesquisas em outros recursos (PubMed, ScienceDirect, etc.);

- Importar referências bibliográficas diretamente a partir de inúmeras bases de dados bibliográficas e catálogos;
- Criar bibliotecas (bases de dados) de referências bibliográficas sobre um tópico específico;
- Ligar referências com documentos do processador de texto e formatar as citações;
- Gerar bibliografias de acordo com estilos específicos para publicação.

b) Podem ser utilizados o EndNote (<http://www.endnote.com/>), o EndNoteWeb (<http://www.endnoteweb.com/>; disponível para os membros da B-ON), o Zotero (<http://www.zotero.org/>; gratuito) ou o Mendeley (<http://www.mendeley.com/>; gratuito).

c) É essencial que os estudantes validem a bibliografia gerada pelo gestor de referências e identifiquem eventuais erros. Para o efeito, poderão considerar os exemplos apresentados nos Anexos A e B, para cada uma das normas adotadas na ENSP.

4.3 Citações

a) Todas as referências bibliográficas deverão ser obrigatoriamente citadas no texto.

b) A citação permite identificar a publicação onde foram obtidos a ideia, o excerto, etc. e indicar a sua localização exata na fonte. Quando a citação é utilizada em conformidade com uma lista de referências bibliográficas deve conter os dados suficientes para assegurar correspondência exata entre ela e a referência do documento identificado.

c) Quando ao longo do texto são feitas as citações da bibliografia consultada, esta deve ser dada no final, por ordem alfabética ou numérica, de acordo com a forma como foi feita a citação.

d) De acordo com o estilo Vancouver, a citação é sempre numérica, em expoente ou entre parênteses. Poderão ser consultados exemplos no Anexo C.

e) De acordo com a NP-405 a citação é feita referindo o apelido do autor, o ano de publicação e, se necessário o(s) número(s) da(s) página(s) entre parênteses. A listagem das referências na bibliografia deverá fazer-se por ordem alfabética. O Anexo D contém exemplos de citação.

5. Elementos genéricos de formatação

a) Os trabalhos escritos na ENSP devem ser redigidos em língua portuguesa ou em Língua Inglesa (opção da responsabilidade do estudante).

b) Sugere-se que os trabalhos tenham a seguinte sequência de apresentação:

1. Capa de acordo com o Anexo E

2. 2ª página de acordo com o Anexo E

3. Agradecimentos (facultativo);

4. Resumo e palavras-chave (em português e em inglês). Deve ser escrito em Português e Inglês (o primeiro na língua utilizada no documento), com um máximo de 250 palavras cada e acompanhado de 3 a 5 palavras-chave;

5. Índice;

6. Listas de quadros, de figuras e de abreviaturas (se for o caso);

7. Texto principal (não fica implícita qualquer relação com a aceitação do documento às provas públicas ou com as próprias provas)

I. Programas de Doutoramento

- **modelo “tradicional”**: sugere-se que as teses de doutoramento tenham entre 150 e 200 páginas (até ao final da bibliografia); antes da entrega da tese deve existir uma publicação científica indexada à Web of Science ou à Scopus em que o doutorando é o 1º autor*;

- **modelo por artigos:** As teses por artigos devem respeitar as normas seguintes:
 - Devem ser compostas por pelo menos três artigos, dos quais pelo menos dois foram publicados, com o doutorando como primeiro autor.
 - Os artigos publicados devem sê-lo em revistas indexadas (Web of Science ou Scopus), preferencialmente em revistas classificadas Q1 ou Q2. De notar que a publicação em “revistas predadoras” é considerada como desonestidade académica, que pode levar ao não reconhecimento da tese. Para mais informação: <https://beallslist.net/>
 - A tese pode incluir mais artigos além dos três obrigatórios. Os artigos adicionais não têm requisitos em termos da posição do doutorando na listade autores.
 - Os artigos publicados devem ter afiliação da Escola, nomeadamente: em português: Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa”. Em inglês: “NOVA National School of Public Health – Universidade NOVA de Lisboa”, para quem pertence ao CISP, incluir: “Public Health Research Centre”, para quem pertence ao CHRC, incluir: Comprehensive Health Research Center (CHRC)”, ou respetivamente em português.
 - A tese deve incluir, além dos artigos, uma introdução que justifique a relevância do tema para a saúde pública e respetiva área de especialização; uma breve revisão da bibliografia sobre o tema; uma descrição do contributo da tese para o conhecimento sobre o tema; um breve resumo dos artigos de modo a explicar como estes se enquadram no tema da tese.
 - A tese deve, também, incluir uma breve conclusão com as potenciais implicações do trabalho para a saúde pública / área de especialização, incluindo para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; potenciais implicações para as políticas e estratégias de saúde; indicações de investigação futura; e limitações globais do trabalho realizado na tese.

II. **Cursos de mestrado:** as dissertações de mestrado devem seguir as seguintes recomendações:

- **modelo “tradicional”:** as dissertações de mestrado deverão ter entre 35 e 55 páginas;
- **modelo por artigo: dissertações de mestrado – “Modelo por artigo”:** a dissertação deve ter até 30 páginas (não incluindo a bibliografia), que contemplem um artigo submetido, à data da defesa pública, a uma revista científica, preferencialmente indexada, do qual o mestrando será o primeiro autor e com a afiliação da Escola. A dissertação deverá ter a seguinte estrutura:
 - I – Introdução geral do estudo, que fará um breve enquadramento que justifique a realização do estudo as questões de investigação e objetivos, a novidade e a relevância do mesmo para a área científica do mestrado e como o estudo desenvolvido contribui para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Igualmente, caso necessário, poderá incluir-se uma lista de bibliografia mais extensa do que a apresentada no artigo.
 - II – Draft de artigo científico submetido *1. Sugere-se que o artigo tenha as secções seguintes, que poderão ser adaptadas, de acordo com as regras da revista a submeter:
 - Introdução, com apresentação da problemática, revisão da literatura e dos objetivos;
 - Métodos, com indicação do desenho do estudo, descrição dos dados (incluindo fontes e métodos de recolha, se aplicável) e análises efetuadas;
 - Resultados, que inclui a descrição dos resultados do estudo e, se apropriado, apresentando tabelas e figuras de suporte ao texto;
 - Discussão , apresentando as implicações dos resultados do estudo, no contexto da literatura existente e salientando as limitações do mesmo;

*1 - A formatação do artigo a incluir na dissertação deve seguir as normas gerais de formatação da dissertação, descritas neste documento, na sua versão preprint, isto é, antes de revisões e edições, sem os formatos específicos ou design gráfico da revista científica, de forma a não infringir direitos de autor. A versão final pode ser incluída, nos casos em que o artigo seja publicado em revistas de acesso aberto (caso existam dúvidas sobre a política da revista consultar o site Sherpa Romeo).

- Conclusões e recomendações, salientando a contribuição do estudo para a evidência existente e apresentando as implicações do trabalho para a política de saúde e estratégias em saúde.
- Anexos considerados fundamentais para a dissertação, independentemente da modalidade utilizada, como por exemplo as declarações de aprovação por comissões de ética, instrumentos de recolha de dados, análises de dados relevantes que não foram incluídas no corpo do artigo. De notar que a publicação em “revistas predadoras” é considerada como desonestidade académica, que pode levar ao não reconhecimento da dissertação. Para mais informação consultar:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7237319/>

c) Apêndices e anexo(s): se existirem não devem ultrapassar as 20 ou 50 páginas para dissertações de mestrado e teses de doutoramento, respetivamente (se ultrapassarem este número de páginas sugere-se que estejam em volume individualizado). A formatação e impressão devem obedecer às seguintes regras gerais:

- papel A4 branco;
- o capa branca de gramagem de 120g/m² e impressão a preto e branco ou a cores (ver Anexo E);
- o lombada com o título principal e nome do estudante (sempre que a lombada o permitir);
- tipo de letra: Arial;
- páginas de texto com impressão a preto e em frente e verso;
- capítulos iniciados em páginas ímpares;
- espaçamento a 1,5 linhas, texto justificado;
- tamanho de letra: 11;
- espaçamento entre parágrafos – antes e depois: 6;

- notas de rodapé com espaçamento de 1 linha. Usar moderadamente, com tamanho de letra de 9;
- margens: 3 centímetros nos lados e 2,5 centímetros em cima e em baixo.
- não usar cabeçalho/rodapé, exceto para número de página em numeração arábica
- em baixo à direita tamanho de letra 9;
- logotipo da ENSP disponível em <https://www.ensp.unl.pt/wp-content/uploads/2018/06/ensp-principal.jpg>
- números apresentados de acordo com a norma nº9 do IPQ(NP9); quando em inglês sugere-se a utilização da ISSO

6. Entrega dos trabalhos

a) Dentro do prazo definido, cada estudante deverá entregar o trabalho em versão papel e em versão eletrónica, o que inclui:

- **Mestrados**—entrega de 1 exemplar em papel, declaração do Orientador e uma pen com ficheiro pdf e CV resumido nos Serviços Académicos;
- **Doutoramento**— entrega de requerimento de provas de doutoramento, declaração(ões) do(s) orientador(es), CV, certidão do último grau académico, 1 exemplar em papel e uma pen com o ficheiro da tese de doutoramento em pdf nos Serviços Académicos;
- Para os mestrados e doutoramentos - Prova da submissão do respetivo ficheiro pdf no Turnitin - Moodle, em área específica criada para o efeito, acompanhada do relatório do Turnitin.

b) No momento da entrega, os alunos de mestrado serão convidados a preencher o “Questionário da perceção dos estudantes sobre o trabalho conducente ao grau de Mestre”, no âmbito do NOVA-SIMAQ – Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade da NOVA.

Anexos

Anexo A. Exemplos de referências na versão simplificada do estilo Vancouver

A1 Artigos em revistas

1. Autor pessoa-física

- Listar até 6 autores.

Forooghian F, Yeh S, Faia LJ, Nussenblatt RB. Uveitic foveal atrophy: clinical features and associations. Arch Ophthalmol. 2009;127(2):179-86.

- Mais do que 6 autores:

Rose ME, Huerbin MB, Melick J, Marion DW, Palmer AM, Schiding JK, et al. Regulation of interstitial excitatory amino acid concentrations after cortical contusion injury. Brain Res. 2002; 935(1-2):40-6.

2. Organização como autor

Diabetes Prevention Program Research Group. Hypertension, insulin, and proinsulin in participants with impaired glucose tolerance. Hypertension. 2002;40(5):679-86.

3. Autor pessoa-física e organização como autores

Listar pela ordem com que aparecem no texto.

Vallancien G, Emberton M, Harving N, van Moorselaar RJ, Alf-One Study Group. Sexual dysfunction in 1,274 European men suffering from lower urinary tract symptoms. J Urol. 2003;169(6):2257-61.

4. Com Digital Object Identifier (DOI) porque “nascido digital”:

Zhang M, Holman CD, Price SD, Sanfilippo FM, Preen DB, Bulsara MK. Comorbidity and repeat admission to hospital for adverse drug reactions in older adults: retrospective cohort study. BMJ. 2009;338:a2752. doi: 10.1136/bmj.a2752.

A2 Livros e outras monografias

1. Autor pessoa-física

Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis, MO: Mosby; 2002.

2. Editor ou compilador como autor

Gilstrap LC, Cunningham FG, Van Dorsten JP, editors. Operative obstetrics. 2nd ed. New York, NY: McGraw-Hill; 2002.

3. Organização como autor

National Lawyers' Guild AIDs Network; National Gay Rights Advocates. AIDS practice manual: a legal and educational guide. 2nd ed. San Francisco, CA: The Network; 1988.

Portugal. Ministério da Saúde. DGS. Plano Nacional de Saúde: orientações estratégicas para 2004-2010. Lisboa: Direcção Geral da Saúde; 2004.

WONCA International Classification Committee. ICPC-2: International Classification of PrimaryCare. 2nd ed. New York, NY: Oxford University Press; 1998.

4. Capítulo de livro

Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York, NY: McGraw- Hill; 2002. pp. 93-113.

A3 Actas (proceedings) de comunicações apresentadas em jornadas, congressos e similares

Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

Deboyser P. Política europeia do medicamento. In: JORNADAS INFARMED, 1, Lisboa, 24 a 25 de Janeiro de 1997. Medicamento: as políticas nacionais face à internacionalização. Lisboa: INFARMED; 1997. pp. 21-24.

A4 Documentos legislativos ou judiciais (leis, decretos, portarias, recomendações, etc.)

DECRETO-LEI no 301/02. D.R. Ia Série-A. 286 (2002-12-11) 7794.

DECRETO-LEI no 243/86. D.R. Ia Série. 190 (1986.08.20) 2099-2106. Aprova o Regulamento Geral de Higiene e Segurança do Trabalho nos Estabelecimentos de Escritórios e Serviços.

DECRETO no 47.512/67. Diário do Governo. Ia Série. 21 (25-01-1967) 126-128. Estabelece o Regulamento dos Serviços Médicos do Trabalho das Empresas.

RECOMENDAÇÃO no 2012/417/EU. JOCE. L 194. (2012-07-17) 39-43. Recomendação da Comissão sobre o acesso à informação científica e a sua preservação.

A5 Tese ou dissertação

1. Tese

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [PhD thesis]. Mount Pleasant, MI: Central Michigan University; 2002.

2. Dissertação

Cunha SM. Planear e inovar: contributo para o planeamento de recursos com base nas necessidades autoavaliadas pela população com 65 e mais anos [Mestrado em Saúde Pública]. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública. Universidade Nova de Lisboa; 2010. <http://hdl.handle.net/10362/5547>.

3. Trabalho académico

Barbosa T. Análise da variação do consumo de recursos nos GDH's: projecto de investigação aplicada. [Trabalho do Curso de Especialização em Administração Hospitalar]. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública. Universidade Nova de Lisboa; 2005.

A6 Material eletrónico

1. Artigo de revista na Internet

Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [Internet]. 2002 [cited 2002 Aug 12];102(6): e230. 23. doi: 10.1097/00000446-200206000-00031. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htmArticle>.

2. Monografia na Internet

Foley KM, Gelband H, editors. Improving palliative care for cancer [Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [cited 2002 Jul 9]. Available from: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>.

ILO – Promoting safe and healthy jobs: The ILO Global Programme on Safety, Health and the Environment (Safework). [Internet]. Geneva: International Labour Organization, 2004. [cited 2005 Jan 20]. Available from: https://www.ilo.org/global/publications/world-of-work-magazine/articles/WCMS_099050/lang--en/index.htm.

3. Homepage/web site

Cancer-Pain.org [Internet]. New York, NY: Association of Cancer Online Resources; c2000-01 [updated 2002 May 16; cited 2002 Jul 9]. Available from: <http://www.cancer-pain.org/>.

Anexo B - Exemplos de referências na versão simplificada da NP 405-1 e NP 405- 4

NP 405-1 – DOCUMENTOS IMPRESSOS

A bibliografia deverá obedecer à NP 405-1 para elaboração de referências bibliográficas de documentos impressos.

B1. Artigos em revistas

1. Autor pessoa-física

Nas referências bibliográfica, os autores (até três) deverão ser colocados por ordem alfabética (apelido seguido dos restantes nomes). Quando com mais de três autores deverá ser indicado o primeiro seguido de [et al.].

RAISLER, J. ; ALEXANDER, C. ; O'CAMPO, P. – Breast-feeding and infant illness : a dose-response relationship? American Journal of Public Health. 9 : 1 (1999) 25-30.

Mais de 3 autores:

MENNINI, T. [et.al.] – Diazepan increases membrane fluidity of rat hippocampus synaptosomes.

FEBS Letters. 173 : 1 (1984) 255-258.

2. Organização como autor

DIABETES PREVENTION PROGRAM RESEARCH GROUP – Hypertension, insulin, and proinsulin in participants with impaired glucose tolerance. Hypertension. 40 : 5 (2002) 679-86.

3. Autor pessoa-física e organização como autores

Listar pela ordem com que aparecem no artigo:

VALLANCIEN, G.; EMBERTON, M.; HARVING, N.; VAN MOORSELAAR, R.J.; ALF-ONE STUDY GROUP – Sexual dysfunction in 1,274 European men suffering from lower urinary tract symptoms. Journal of Urology. 169 : 6 (2003) 2257-2261.

4. Com Digital Object Identifier (DOI) porque “nascido digital”:

ZHANG, M.; HOLMAN, C.D.; PRICE, S.D.; SANFILIPPO, F.M.; PREEN, D.B.; BULSARA, M.K. Comorbidity and repeat admission to hospital for adverse drug reactions in older adults: retrospective cohort study. *British Medical Journal*. 338 (2009) a2752. doi: 10.1136/bmj.a2752.

B2. Livros e outras monografias

1. Autor pessoa-física

ROBERTSON, L.S. – *Injury epidemiology : research and control strategies*. 2nd ed. New York :Oxford University Press, 1998.

ANDRADE, H. R. ; BRANCO, M. J. ; GONÇALVES, P. - *Gripe em Portugal : relatório anual 2003/2004*. Lisboa : Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Ministério da Saúde, 2004.

2. Organização como autor

COMISSÃO EUROPEIA - *Guia para a avaliação de riscos no local de trabalho*. Luxemburgo : Direcção Geral do Emprego. Relações Industriais e Assuntos Sociais, 1996.

OBSERVATÓRIO PORTUGUÊS DOS SISTEMAS DE SAÚDE - *Incertezas : gestão da mudança na saúde : relatório de Primavera 2004*. Coimbra : Mar da Palavra Edições, 2006.

PORTUGAL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DGS - *Plano Nacional de Saúde : orientações estratégicas para 2004-2010*. Lisboa : Direcção Geral da Saúde, 2004.

WONCA INTERNATIONAL CLASSIFICATION COMMITTEE – *ICPC-2 : International Classification of Primary Care*. 2nd ed. New York : Oxford University Press, 1998.

3. Capítulo de livro

ARMENIAN, H. K. – Case-control methods. In: ARMENIAN, H.K. ; SHAPIRO, S., ed. lit. – Epidemiology and health services. New York : Oxford University Press, 1998. 23-26.

ADKINS, C. ; RATNEY, R. S. – The application of risk assessment in the development of occupational health standards by the Occupational Safety and Health Administration. In: SMITH, C. M. [et al.] – Chemical risk assessment and occupational health. Westport : Auburn House, 1994. 25-30.

B3. Actas (proceedings) de comunicações apresentadas em jornadas, congressos e similares

BARARDO, A. ; BENTES, M. – Financiamento de cuidados de saúde diferenciados. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA DA SAÚDE, 8, Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, 23 e 24 de Outubro de 2003. Lisboa : Associação Portuguesa de Economia da Saúde, 2003. 10-20.

CHRISTENSEN, S.; OPPACHER, F. – An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: FOSTER, J.A. [et al], ed. lit. – Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. 182-191.

DEBOYSER, Patrick – Política europeia do medicamento. In: JORNADAS INFARMED, 1, Lisboa, 24 a 25 de Janeiro de 1997 – Medicamento : as políticas nacionais face à internacionalização. Lisboa : INFARMED, 1997. 21-24.

B4. Documentos legislativos ou judiciais (leis, decretos, portarias, recomendações, etc.)

DECRETO-LEI no 301/02. D.R. Ia Série-A. 286 (2002-12-11) 7794.

DECRETO-LEI no 243/86. D.R. Ia Série. 190 (1986.08.20) 2099-2106 - Aprova o Regulamento Geral de Higiene e Segurança do Trabalho nos Estabelecimentos de Escritórios e Serviços.

DECRETO no 47.512/67. Diário do Governo. 21 1a Série. (25-01-1967) 126-128 – Estabelece o Regulamento dos Serviços Médicos do Trabalho das Empresas.

RECOMENDAÇÃO no 2012/417/EU. JOCE. L 194. 39-43 (2012-07-17) – Recomendação da Comissão sobre o acesso à informação científica e a sua preservação.

B5. Dissertação, tese ou trabalho académico

1. Tese

BORKOWSKI, M.M. – Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002. PhD thesis in Psychology.

2. Dissertação

CUNHA, Sofia Isabel Rasgado Rodrigues Monteiro da Cunha – Planear e inovar: contributo para o planeamento de recursos com base nas necessidades autoavaliadas pela população com 65 e mais anos. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública. Universidade Nova de Lisboa; 2010. Mestrado em Saúde Pública. <http://hdl.handle.net/10362/5547>.

3. Trabalho académico

BARBOSA, T. – Análise da variação do consumo de recursos nos GDH's : projecto de investigação aplicada. Lisboa : Escola Nacional de Saúde Pública. Universidade Nova de Lisboa, 2005. Dissertação elaborada no âmbito do XXXIII Curso de Especialização em Administração Hospitalar 2003/2005.

NP 405-4 – DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

A bibliografia deverá obedecer à Norma Portuguesa – NP 405-4 para a elaboração de referências bibliográficas de documentos electrónicos.

A ordem de apresentação é alfabética e os elementos para a descrição são os mesmos da NP 405-1 em termos de responsabilidade / autoria, devendo ser assinalada a data de consulta e o endereço electrónico.

B6. Artigo de revista na Internet

ARONSSON G. ; GUSTAFSSON K. ; DALLNER M. – Sick but yet at work : an empirical study of sickness presentéism. [Em linha]. **Journal of Epidemiology and Community Health**. 54 : 7 (2000) 502-509. [Consult. 20 Jan. 2005]. Disponível em <http://www.jech.bmjournals.com/cgi/content/full/54/7/502>.

B7. Monografia na Internet

DUSSAULT, G. ; DUBOIS, C. A. – Human resources for health policies : a critical component in health policies. [Em linha]. Washington DC : The International Bank for Reconstruction and Development. The World Bank, 2004.(NP discussion paper). [Consult. 20 Jan. 2005]. Disponível em <http://documents1.worldbank.org/curated/en/614691468782380045/pdf/315040HN0Heal1ci es0Dussault0Dubois.pdf>

EUROPEAN FOUNDATION FOR THE IMPROVEMENT OF LIVING AND WORKING CONDITIONS – Third European Survey on Working Conditions : data outcomes. [Em linha]. Dublin : European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions, 2002. [Consult. 20 Jan. 2005]. Disponível em http://www.eurofound.ie/working/3wc/3wcindex_8.htm.

ILO – Promoting safe and healthy jobs: The ILO Global Programme on Safety, Health and the Environment (Safework). [Em linha]. Geneva: International Labour Organization, 2004. [Consult. 20 Jan. 2005]. Disponível em https://www.ilo.org/global/publications/world-of-work-magazine/articles/WCMS_099050/lang--en/index.htm

WORLD BANK – Better governance for development in the Middle East and North Africa. [Em linha]. Washington, DC : The World Bank, 2003. [Consult. 20 Jan. 2005]. Disponível em <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/15077>

Anexo C – Exemplos de citações de acordo com o estilo Vancouver

Citações numéricas

Utilizam-se números inseridos no texto, em expoente ou entre parênteses, que reenviam para os respectivos documentos, pela ordem em que são citados. Todas as citações do mesmo documento deverão ter o mesmo número. As partes específicas (páginas) de um documento podem ser dadas depois dos números das citações.

Apresenta-se, a título de exemplo, o extrato de um texto com as respectivas citações numéricas em que a bibliografia é apresentada por ordem numérica das citações.

EXEMPLO NO TEXTO:

- ... Segundo Godstein (15) como moduladores de fluidez lipídica, em particular agentes anestésicos gerais e locais (5 p. 585), benzodiazepinas (8)...

EXEMPLO NAS REFERÊNCIAS:

- ... (5) Seeman P. The membrane actions of anesthetics and tranquilizers. *Pharmacol Rev.* 1972;24(4):583-655.
- ... (8) Mennini T, et al. Diazepam increases membrane fluidity of rat hippocampus synaptosomes. *FEBS Lett.* 1984;173(1):255-8.
- ... (15) Goldstein DB. The effect of drugs on membrane fluidity. *Annu Rev Pharmacol Toxicol.* 1984;24:43-64.

Anexo D – Exemplos de citações de acordo com a norma NP-405

De acordo com a NP-405 a citação é feita referindo o apelido do autor, o ano de publicação e, se necessário o(s) número(s) da(s) página(s) entre parênteses. A listagem das referências na bibliografia deverá fazer-se por ordem alfabética.

Citações autor-data-localização

Apresenta-se, a título de exemplo, o extrato de um texto com as respectivas citações em que a bibliografia é apresentada por ordem de apresentação das citações no texto.

EXEMPLOS:

Até três autores:

Entre parêntesis escreve(m)-se o(s) seu(s) apelido(s) e o ano de publicação:

(...) embora o seu desempenho na epidemiologia, prevenção e tratamento ainda esteja para ser avaliado (Campino ; Pires ; Abranches, 1996)

Mais de três autores:

Entre parêntesis indica-se somente o apelido do primeiro autor, seguido de et al. e o ano de publicação:

(...) sabe-se actualmente (Devalia et al., 1997) que o ozono interfere com a actividade (...)

Citações de obras não consultadas pelo autor:

Sempre que o extrato ou obra citados não foram vistos pelo autor e a citação é feita por intermédio de outro autor devem fazer-se anteceder as citações de Apud (segundo, conforme), citado por ou cit. por (citado por).

EXEMPLO NO TEXTO:

T. Barbosa citado por Bentes (1998, p. 34) afirma que a variação do consumo de recursos nos GDH's (...)

EXEMPLO NAS REFERÊNCIAS:

BENTES, M. et al. — A utilização de GDH's como instrumento de financiamento hospitalar.

Gestão Hospitalar. 33 : 9 (1996) 33-40.

Se o nome do autor já fizer parte integrante do texto, apenas deve ser colocado entre parêntesis o ano e página(s).

EXEMPLO NO TEXTO:

- ... Segundo Goldstein (1984, p. 47) como moduladores da fluidez lipídica, em particular, agentes anestésicos gerais e locais (Seeman, 1972), benzodiazepinas (Mennini et al., 1984, p. 585)...

EXEMPLO NAS REFERÊNCIAS:

GOLDSTEIN, D. B. – The effect of drugs on membrane fluidity. **Annual Review of Pharmacology**

and Toxicology. 24 (1984) 43-64.

MENNINI, T. [et al.] – Diazepam increases membrane fluidity of rat hippocampus synaptosomes. **FEBS Letters.** 173 : 1 (1984) 255-258.

SEEMAN, P. – The membrane actions of anesthetics and tranquilizers. **Pharmacological Review.** 24:4 (1972) 583-655.

Documentos com mais de um autor

A citação de documentos com mais de um autor pode ser abreviada e referir-se apenas o nome do primeiro autor seguido de “et al.”.

Há que garantir, no entanto, que a forma abreviada não implica uma correspondência inadequada entre a citação e a lista das referências bibliográficas.

Documentos do mesmo autor com a mesma data

Se a bibliografia citada contiver vários documentos do mesmo autor com a mesma data de publicação, acrescenta-se uma letra ao ano (a, b, c...) na citação e na referência para assegurar a correspondência entre a citação e a referência.

EXEMPLO NO TEXTO:

... les autres n'ayant pas été réétudiées depuis (FAVARGER, 1980a, 1980b), à l'exception du Pic...

EXEMPLO NAS REFERÊNCIAS:

FAVARGER, C. – Un exemple de variation cytogéographic: la complexe de l'Erysinum grandiflorum-sylvestre. Anales del Instituto Botánico A. J. Cavanilles. 35 (1980a) 361-393.

FAVARGER, C. – Le nombre chromossomique de populations alticoles d'Erysinum des Picos de Europa. Bulletin de la Société Neuchâteloise des Sciences Naturelles. 100 (1980b) 93-105.

Anexo E – Modelo de capa e de 2ª página

Título (tamanho da letra 14 e negrito, sugere-se não ultrapassar 2 linhas para o título principal)

Curso (tamanho de letra 14)

Nome do aluno (tamanho de letra 12 e negrito)

Mês e ano (tamanho de letra 12 e negrito)

Documentos do mesmo autor com a mesma data

(Escolher uma das opções abaixo; tamanho de letra 11)

Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em (designação da área científica do doutoramento), realizada sob a orientação científica de ...

Ou

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em (designação da área científica do mestrado), realizada sob a orientação científica de...

Ou

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em (designação da área científica do mestrado) realizado sob a orientação científica de...

Ou

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em (designação da área científica do mestrado) realizado sob a orientação científica de...

Ou

Trabalho de Campo apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Especialista em Administração Hospitalar realizado sob a orientação científica de...

Mês e ano (tamanho de letra 12 e negrito)